



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – LÍNGUA ESPANHOLA**

FABIANNA MARIA DE SOUSA COELHO

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA NO
ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS: Uma análise.**

**CAMPINA GRANDE
2023**

FABIANNA MARIA DE SOUSA COELHO

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA NO
ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS: Uma análise.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Letras/Espanhol
da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do título
de Licenciatura em Letras - Língua
Espanhola.

Orientador: Prof. Me. Alessandro Giordano

**CAMPINA GRANDE
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C672i Coelho, Fabianna Maria de Sousa.
A importância da literatura nas aulas de língua espanhola no ensino fundamental anos finais [manuscrito] : uma análise / Fabianna Maria de Sousa Coelho. - 2023.
28 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.
"Orientação : Prof. Me. Alessandro Giordano, Departamento de Letras e Artes - CEDUC."
1. Língua espanhola. 2. Literatura espanhola. 3. Ensino fundamental. I. Título

21. ed. CDD 460

FABIANNA MARIA DE SOUSA COELHO

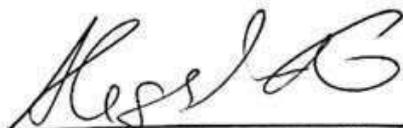
A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA NO
ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS: Uma análise.

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado à Coordenação de Letras Espanhol,
do Departamento de Letras e Artes, da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
graduação em Letras.

Área de concentração: Estudos literários

Aprovado em: 16/06/2023.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Alessandro Giordano (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

GUSTAVO ENRIQUE CASTELLÓN AGUDELO

Prof. Esp. Gustavo Enrique Castellón
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

YEMAN OMAR ZAPATA BARBOSA

Prof. Me. Yeman Omar Zapata Barbosa
Instituto Federal do Sertão (IFPE- Sertão)

“Sempre acreditei que toda versão de um conto é melhor que a anterior. Como saber então qual deve ser a última? É um segredo do ofício que não obedece às leis da inteligência mas à magia dos instintos, como a cozinheira que sabe quando a sopa está no ponto.” **(Gabriel García Marquez)**

Sumário

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 5 |
| 2 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA SALA DE AULA | 7 |
| 2.1 O espaço de ensino das línguas estrangeiras no Brasil: Breve Contexto. | 10 |
| 2.2 A Relevância da Literatura nas aulas de ELE. | 12 |
| 3 ANÁLISE DOS CONTOS SOB UMA PERSPECTIVA DE ENSINO | 16 |
| 3.1 Gabriel García Márquez: Breve biografia..... | 16 |
| 3.2 Doce Cuentos Peregrinos (1992)..... | 18 |
| 4 RESUMO E ANÁLISE DOS CONTOS | 20 |
| 4.1 El avión de la Bella Durmiente..... | 20 |
| 4.2 Espantos de Agosto. | 23 |
| 4.3 Tramontana | 26 |
| 5 CONCLUSÃO | 29 |
| REFERÊNCIAS..... | 30 |

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS: Uma análise.

Fabianna Maria de Sousa Coelho¹

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo principal mostrar como as obras literárias proporcionam uma aprendizagem significativa nas aulas de espanhol como língua estrangeira, através da análise de alguns contos presentes na obra de Gabriel García Márquez intitulada "Doce Cuentos Peregrinos" publicado no ano de 1992. A obra em questão é composta por 12 contos que apresentam protagonistas latino-americanos caracterizados como peregrinos da Europa. A análise é realizada através de três contos desta obra: *El avión de la Bella Durmiente*, *Espanto de Agosto* e *Tramontana*, com o objetivo de identificar aspectos linguísticos e culturais que sirvam de aparato para o processo de aquisição do idioma que está sendo estudado, nesse caso, o espanhol. Para mais, foram utilizados alguns autores neste estudo para destacar a importância da literatura nas aulas de língua estrangeira, a exemplo de Albaladejo (2007), como também enfatizar a relevância da leitura para o ser humano na perspectiva de Orlandi (1996) e Jünger (2002). Dessa forma, é importante entender que o processo aquisição de uma LE não se dá apenas pela aprendizagem da gramática da língua, mas também, pelo conhecimento da cultura e costume de um povo, aproximando o estudante de uma realidade intercultural do idioma.

Palavras-chave: Literatura. Língua Espanhola. Leitura. LE.

RESUMEN

El objetivo principal de este trabajo es mostrar cómo las obras literarias proporcionan un aprendizaje significativo en el aula de Español como Lengua Extranjera mediante el análisis de algunos de los cuentos de la obra "Doce Cuentos Peregrinos" de Gabriel García Márquez, publicada en 1992. La obra en cuestión está compuesta por 12 relatos cortos que tienen como protagonistas a latinoamericanos caracterizados como

¹ Aluna da graduação do Curso de Letras – Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba, campus I – Campina Grande. E-mail: fabianamariasc@gmail.com / fabiana.coelho@aluno.uepb.edu.br

peregrinos a Europa. El análisis se realiza a través de tres cuentos de esta obra: El avión de la Bella Durmiente, Espanto de Agosto y Tramontana, con el objetivo de identificar aspectos lingüísticos y culturales que sirvan como herramienta para el proceso de adquisición de la lengua objeto de estudio, en este caso, el español. Además, algunos autores fueron utilizados en este estudio para resaltar la importancia de la literatura en las clases de lengua extranjera, como Albaladejo (2007), así como para destacar la relevancia de la lectura para el ser humano desde la perspectiva de Orlandi (1996) y Jünger (2002). Así, es importante entender que el proceso de adquisición de una lengua extranjera no pasa solamente por el aprendizaje de la gramática de la lengua, sino también por el conocimiento de la cultura y de las costumbres de un pueblo, acercando al alumno a una realidad intercultural de la lengua.

Palabras-clave: Literatura. Lengua Española. Lectura. LE.

1 INTRODUÇÃO

A literatura pode ser considerada como uma fonte de ideologias humanas, sempre sendo, em todas as eras da humanidade, o principal fator que potencializa a construção da criticidade, à medida que os alunos são envolvidos pelo enredo de uma determinada narrativa ou quando são conduzidos a atravessar a ponte entre realidade e ficção. Partindo dessa premissa, acreditamos que o ensino de literatura é um elemento catalisador para promover o desenvolvimento de aspectos culturais, ideológicos e étnicos que compõem a mesma, compreendendo assim que esses elementos se articulam para levar o aluno a construir sua formação enquanto leitor.

Quando refletimos sobre o lugar do texto literário no âmbito do ensino de línguas estrangeiras, compreendemos que essas produções se transformam em instrumentos facilitadores de aprendizagem, quando são utilizados como produto de transmissão e de aquisição de uma nova língua. Quando esse texto literário assume a postura de um recurso didático do professor para a aquisição de LE, ele se molda em um caráter multilíngue, ou melhor dizendo, promove o contato com novas línguas.

Segundo Mendoza *apud* Silva e Aragão (2011, p.1642) criar uma ponte entre a “...literatura e o ensino de LE, não é apenas uma questão de prestígio, mas sim de funcionalidade para a aprendizagem.” O uso do texto literário nas aulas de espanhol se destaca, principalmente, por ser um estímulo de interculturalidade, ao apresentar

de uma forma autêntica, cultural, pragmática e sociolinguística, além de desenvolver uma formação crítica e leitora, caracterizada principalmente pela negociação de sentidos presentes nesses textos.

Sabemos que o ato de ler e o ato de adquirir um novo idioma não são processos passivos, pois tanto o leitor quanto o aprendiz de um novo idioma necessitam interagir com o texto e com língua e, além disso, acrescentar sua própria experiência de vida ao que lê e ao que executa oralmente enquanto falante. Dessa forma, quando falamos sobre a aquisição de uma língua estrangeira (LE), destacamos que essa promove muitos benefícios para uma formação intercultural, pois nos relacionamos com outras sociedades e com culturas diferentes da nossa.

Quando inter cruzamos os textos literários com a língua estrangeira, especificamente, a língua espanhola, criamos possibilidades de conhecimento de uma cultura de uma língua em estudo, bem como, é possível possibilitar a interação com vários aspectos, destacando-se principalmente a apreensão de dimensões sociais, históricas, culturais e ideológicas que se materializam através de um texto.

Partindo do interesse particular pelo trabalho com os textos literários no ensino do espanhol como Língua Estrangeira. O presente trabalho tem como objetivo geral, apresentar como perspectiva central a inserção da literatura como instrumento catalisador para aquisição da língua espanhola, sendo possível apresentar elementos que impliquem para o ensino eficaz do idioma. A construção desse trabalho nasce da premissa de apresentar o impacto que alguns contos presentes em uma das obras literárias de Gabriel García Márquez possuem no momento da aquisição do espanhol como LE, através de contos fantásticos que exploram a cultura hispânica e também uma identificação cultural.

O processo de análise consiste nas leituras de alguns contos presentes no livro *Doce Cuentos peregrinos* (1992), que ao serem lidos serão analisados e terão informações extraídas, com o intuito de propor uma aula de língua espanhola diferenciada, fugindo de contextos de ensino arcaicos gramaticais e da fala, como estamos acostumados a presenciar. Contudo, queremos constatar que a literatura, assim como gramática e linguística, também é importante para o processo de aquisição da língua.

2 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA SALA DE AULA

Ao questionarmos sobre o processo de aquisição da leitura dentro do âmbito educacional de línguas estrangeiras, podemos inferir que essa habilidade permite com o que o discente construa seu conhecimento com protagonismo, sendo capaz de experimentar situações reais de comunicação. Além disso, as aulas de leituras podem ser aproveitadas como subsídios para a aplicação de mecanismos, bem como, aplicá-los para formar um leitor crítico e que seja capaz de se posicionar em relação a qualquer conteúdo abordado, sendo na língua materna ou língua estrangeira.

Nem sempre o processo de leitura foi tido como um ato ativo que temos hoje, em meados dos anos 1950 e 1960, os textos eram utilizados para atingir um procedimento afluyente, se configurando como um detentor de toda e qualquer informação. Cristina Jünger (2002: 25) vem reafirmar esse fato quando diz “como o modelo postula que o conteúdo está no texto, a melhor leitura é aquela que extrai mais informação, toma o texto em sua totalidade sem admitir qualquer grau de negociação de significados”. Logo, percebemos que a leitura era um escape para a função de apenas decodificar letras e palavras.

Com o passar do tempo, o conceito de leitura começa a ser redesenhado, surgindo a leitura como um processo de aquisição descendente. Diante disso, o texto passa a incorporar em sua materialidade as experiências de vida do leitor. Assim, o texto começa a ser visto com uma materialidade linguística concreta, ou seja, o estudante assume a posição de um sujeito ativo que atribui significado de sua vida aos dados do texto, configurando como troca de informações.

Percebemos que este novo modelo, trouxe algumas contribuições para o ensino da leitura em sala de aula. O conhecimento de mundo e as suas inferências passam a ser consideradas concomitantemente ao conceito de leitura. No entanto, trazer esse conhecimento prévio do estudante excedeu os limites do texto, uma vez que, o texto deixou de ser enfatizado, tornando-o como um componente secundário, o que acabou deixando de lado o aprendizado da língua e estruturas.

É apenas nos anos 80, que o processo de leitura ganha uma nova “roupagem” em seus conceitos, trazendo consigo um modelo de leitura interativo, o qual, se caracteriza por ser um processo intelectual e social. Sobre esse fato, Koch (2011, p.26) afirma que os “[...] textos são resultados da atividade verbal de indivíduos socialmente atuantes, na qual estes coordenam suas ações, no intuito de alcançar um

fim social, de conformidade com as condições sob as quais a atividade verbal se realiza”. Orlandi (1996, p. 186) também concorda com a autora quando afirma que:

(...) a leitura é o momento crítico da constituição do texto, é o momento privilegiado da interação, aquele em que os interlocutores se identificam como interlocutores e, ao se constituírem como tais, desencadeiam o processo de significação do texto”. Deste modo, é na interação que os interlocutores instauram o espaço da discursividade, o que significa que a leitura é produzida (ORLANDI, 1996, P.186)

Seguindo essa perspectiva entendemos que no processo de leitura, o leitor é induzido a fazer suposições sobre o seu texto, levando em conta, o seu conhecimento de mundo e checa as informações contidas no mesmo, confirmando ou refutando essas suposições. No modelo de leitura interacional, a significação não se localiza apenas na materialidade do texto, nem apenas na mente do leitor, como era considerado em modelos antigos.

Essa significação é estabelecida no intercruzamento entre autor e leitor com base no texto. Ainda, levando em conta essa questão, o manejo com a leitura em sala de aula deve partir de uma busca profunda de significações, como por exemplo fazer a leitura de significados nas entrelinhas, estar apto para compreender as ideias implícitas no texto, questionar esses ideais e posicionar-se diante deles. No tocante a este ponto Solé (1998, p.23) assevera que:

Para ler necessitamos, simultaneamente, manejar com destreza as habilidades de decodificação e aportar ao texto nossos objetivos, ideias e experiências prévias; precisamos nos envolver em um processo de previsão e inferência contínua, que se apoia na informação proporcionada pelo texto e na nossa própria bagagem, e em um processo que permita encontrar evidência ou rejeitar as previsões e inferências antes mencionadas.

Quando esses processos são levados em conta na sala de aula, os discentes acabam tendo contato com uma leitura da realidade que o cerca, na qual, também se insere como indivíduo atuante dela, corroborando para uma construção de um leitor protagonista, crítico e engajado, sendo esse capaz de manusear a linguagem nos mais variados contextos de comunicação. Tal atividade, também implica na inserção social e na formação para a cidadania. Segundo Martins (1994, p. 83) afirma que o processo de leitura:

[...] deve preencher uma lacuna em nossa vida, precisa vir ao encontro de uma necessidade, de um desejo de expansão sensorial, emocional ou racional, de uma vontade de conhecer mais. Esses são seus pré-requisitos. A eles se acrescentariam os estímulos e os percalços do mundo exterior, suas exigências e recompensas.

Podemos notar, que a leitura vai além de um processo mecânico, pois essa atividade é capaz de despertar sentimentos e emoções, como também de criar cenários de perspectivas refutáveis e irrefutáveis, quantas vezes forem necessárias. Nesse processo, o sujeito leitor se torna apto numa escala de objetivos amplos, instituindo uma relação concreta das informações adquiridas, realizando assim atividades como: inferências, comparação, questionamento, relato e observação do conteúdo proposto. Ao realizar determinadas atividades, o sujeito leitor se torna cooperador do texto e da busca do conhecimento, reafirmando sua posição leitora, ideológica, social, cultural e humana.

Quando o ato de ler fica preso apenas a valorização de elementos gramaticais do texto, sendo tratado como decodificação de palavras escritas, esse processo acabado se tornando um fracasso de aprendizagem do aluno. Ter essa visão, é o mesmo que idealizar o processo de leitura indispensável para solucionar os problemas do mundo real, colocando os estudantes numa posição de seres que apenas relaciona a leitura como o estereótipo de uma mera disciplina ofertada pela escola.

Devemos ter consciência de que a leitura não se categoriza como uma mera disciplina, mas sim como um processo contínuo, como assevera Lajolo (1996), quando afirma que “a leitura é a estratégia eficaz no processo de ensino-aprendizagem, sendo praticada pelos alunos de diversas formas e métodos. É possível orientá-la de maneira que a cresça muito além das notas das aulas: sublinhando pontos importantes de um texto, monitorando a compreensão na hora de ler, empregando técnicas de memorização, elaborando resumos, planejando e estabelecendo metas, entre outras. Com absoluta certeza, tal mecanismo favorecerá o desenvolvimento da leitura de maneira produtiva”.

Diante dessa exposição, defendemos que a habilidade de leitura ultrapassa se categoriza como uma ação formadora, que molda sujeitos leitores aptos a participarem da sociedade, exercendo seu direito e dever como leitor atuante. Para que isso seja efetivado na prática, necessariamente, o professor deve agir como

mediador do movimento, atentando para o caráter social da leitura, para que assim, no ato de ler o seu educando consiga formar valores, crenças, gostos, que não pertencem apenas ao leitor, nem somente ao autor do texto, mas, sobretudo, a um conjunto sociocultural.

2.1 O espaço de ensino das línguas estrangeiras no Brasil: Breve Contexto.

A prática do aprendizado de idiomas é comum na sociedade, haja vista existe uma necessidade de interação entre povos e nações. Desde muito tempo no Brasil, o contato com línguas estrangeiras tem existido. De acordo com Oliveira (2015) no Brasil colônia, o ensino de línguas esteve presente pela pedagogia jesuítica, no qual os jesuítas impuseram o ensino das línguas portuguesas e latinas através do método de repetição, como forma de aprendizagem, a fim de lograr êxito no processo de catequização dos filhos dos colonos da burguesia e dos índios.

No período do Brasil Império, que ocorreu cronologicamente entre os anos de 1841 até 1881, pouco depois da fundação do colégio D. Pedro II, nele havia a presença do ensinamento das línguas estrangeiras, denominadas línguas antigas e modernas como o grego, o latim, o francês, o inglês e o Italiano, todas de matrícula facultativa, em todos os níveis de ensino, conforme acentua OLIVEIRA (2015).

Assim, durante a época do Brasil República, as línguas estrangeiras estudadas no Brasil, naquela época, o inglês e o alemão foram excluídos do currículo de ensino por meio da mudança realizada na reforma de 1890 do ministro Benjamin Constant. Mais tarde, essas mesmas línguas voltam aos currículos e estudos através da reforma de 1901 realizada pelo então ministro da época Epitácio Pessoa, dessa vez com estudos voltados ao ato da comunicação, conforme afirma Oliveira (2015).

Desse modo, muito foi mudado sobre as línguas estrangeiras no Brasil, desde a colônia até aqui. E atualmente é possível evidenciar que nos documentos dos PCNs (1998) e LDB (1996) são apontados a língua inglesa e a língua espanhola como línguas estrangeiras indispensáveis no currículo, conforme é mostrado nos documentos, respectivamente:

“Evidentemente, é fundamental atentar para a realidade: o Ensino Médio possui, entre suas funções, um compromisso com a educação para o trabalho. Daí não poder ser ignorado tal contexto, na medida em que, no

Brasil atual, é de domínio público a grande importância que o inglês e o espanhol têm na vida profissional das pessoas.” (PCN’S, 1998, p. 27)

Com relação a língua espanhola, os PCN’S apresentam a importância da língua estrangeira conforme a realidade do brasileiro, isso levando em consideração a localização geográfica do Brasil e a presença do país no Mercosul.

4ª Os currículos do ensino médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino.” (LDB, 1996, p. 25)

Assim, conforme a realidade do Brasil que está localizado na América do sul e rodeado de países de fala castelhana, é considerável a necessidade de aprender a língua espanhola para um contexto comunicativo haja vista uma necessidade social e profissional na vida do indivíduo. No caso do inglês, a necessidade do ensino dessa língua parte do seu título de idioma oficial da economia mundial.

Seguindo este parâmetro, no país ocorreram grandes feitos, no que diz respeito a essa necessidade de aprender a língua espanhola, sendo a primeira grande delas a promulgação da lei 11.161/2005 onde apresenta que é substancial o ensino da língua espanhola nas escolas públicas brasileiras (BRASIL, 2005). Após a promulgação dessa lei, é determinado que “Art. 1º O ensino da língua espanhola, de oferta obrigatória pela escola e de matrícula facultativa para o aluno, será implantado, gradativamente, nos currículos plenos do ensino médio.” (BRASIL, 2005).

Com isso, após a promulgação desta lei, pouco valor foi dado para sua efetivação e anos mais tarde, essa mesma lei foi revogada pela lei nº 13.415, de 2017, lei essa conhecida como a lei da reforma do ensino médio. Sem êxito na implementação da lei da obrigatoriedade da língua espanhola, cada estado reagiu diante dessa atitude, com alguns deles tentando inserir a língua espanhola em seus currículos estaduais. A Paraíba foi a primeiro estado a instituir a língua espanhola no currículo das escolas públicas do ensino público paraibano nas modalidades fundamental e médio, por meio da lei 11.191/2018, que surgiu então como motivação para mudanças realizadas através da reforma do ensino médio.

Outras leis divididas em outros estados do território brasileiro segue sendo regidas e colocadas em pautas para a devida efetivação do ensino da língua

espanhola como língua estrangeira serem colocadas em seus currículos estaduais de ensino, como no caso também da lei nº 446/2018 do estado de São Paulo que apresenta como ementa: “Torna obrigatório o ensino da disciplina de Língua Espanhola no currículo do ensino médio da rede estadual de ensino, ao lado da Língua Inglesa, conforme artigo 35 da Lei Federal nº 9394, de 1996, alterado pela Lei Ordinária nº 13.415, de 2017, no Estado.” (Lei nº 446/2018).

No Brasil, a busca por aprender um idioma é considerável e determinante, sendo a língua espanhola um dos idiomas mais procurados pelos brasileiros para se instituir e conhecer, uma vez que o Brasil é rodeado por países hispano falantes, daí a amplitude dessa necessidade. É notável que o estudo das línguas estrangeiras vem apresentando constante avanço no nosso país e o ensino da língua espanhola, que é o ponto forte deste trabalho, apesar de desvalorizado politicamente no âmbito federativo, continua ganhando espaço nos currículos de escolas do nosso país, seja em esfera federal, estadual e municipal a fim de criar um laço adjacente com nossos vizinhos hermanos.

2.2 A Relevância da Literatura nas aulas de ELE.

No cenário atual brasileiro, o ensino da língua espanhola vem ganhando reconhecimento acerca da importância do processo de ensino-aprendizagem em sala de aula das escolas do Brasil. Entretanto, no que diz respeito aos conteúdos perpassados em aula, é focado no processo de aquisição do vocabulário da língua através, muitas vezes de músicas e imagens, como também o estudo das regras gramaticais. Assim, é notável perceber que nesse contexto, não existe espaço, ou podemos considerar um espaço muito restrito e pequeno para o ensino da literatura, muitas vezes a deixando em escanteio e enfatizando somente o estudo da língua.

Trabalhar literatura em sala de aula de espanhol como língua estrangeira parte da premissa da formação de um cidadão leitor, haja vista que ela possibilita no mesmo um desenvolvimento da criatividade, estímulo e do raciocínio lógico, no que diz respeito a sua visão de mundo. Mesmo diante dos pontos positivos elencados anteriormente, os textos literários estão escassos nas salas de aulas de língua estrangeira. Todavia, quando usado algum texto de cunho literário, ele certamente está sendo utilizado como subsídio para fins de exemplificação de conteúdos gramaticais semânticos e sintáticos.

Diante do que já foi dito, a relação entre a língua e a literatura precisa ser mais discutida pois existe uma desconexão entre as duas áreas nas aulas de espanhol como língua estrangeira. Impasses entre planejamentos e propostas didáticas acabam por limitar o docente a buscar ministrar conteúdos gramaticais e linguísticos da língua estrangeira, restringindo o profissional apenas aquele parâmetro, incumbindo-o de pensar em novas possibilidades de levar uma aula de ELE diferente da que já estamos acostumados a ver, como ocorre no caso de levar contributos literários.

Segundo Albaladejo:

a literatura, ao mesmo tempo que possibilita o diálogo com outras culturas, trata também de temas universais capazes de promover a identificação do leitor por mais distinta que seja a realidade apresentada. A universalidade dos temas literários, por mais distinto que seja a sua forma de abordá-los, mantém o seu apelo humano (ALBALADEJO, 2007, p. 6)

Para mais, o uso de aportes literários pode proporcionar uma gama de possibilidades, no que diz respeito ao processo de aprendizagem do aluno que estuda determinada língua estrangeira. É de fato promissor considerar que a cultura expressada em textos literários pode falar muito sobre a língua em questão, de modo a aproximar quem aprende àquela cultura perpassa pela literatura, ademais de tratar temáticas humanistas e universais comuns entre diferentes nações e culturas. Na Ocem (2006), também é tecida considerações acerca da importância da literatura nas aulas de línguas estrangeiras:

A leitura do texto literário é, pois, um acontecimento que provoca reações, estímulos, experiências múltiplas e variadas, dependendo da história de cada indivíduo. Não só a leitura resulta em interações diferentes para cada um, como cada um poderá interagir de modo diferente com a obra em outro momento de leitura do mesmo texto. (OCEM, 2006, p.67)

O trabalho com textos literários nas aulas de ELE pode também contribuir para a prática integrada das quatro habilidades do estudante e para o desenvolvimento da aprendizagem autônoma dele, de modo que o aluno possa enxergar fielmente o seu avanço no seu processo de aquisição da língua meta, além de que possa possibilitar ao aluno uma viagem a locais inimagináveis como também o colocar ao lado ou até mesmo no lugar de personagens. Enfim, a leitura da literatura proporciona ao discente

uma imersão por uma realidade jamais habitada por ele, como tenciona Cândido: “age com o impacto indiscriminado da própria vida e educa como ela, – com altos e baixos, luzes e sombras. [...] é um dos meios por que o jovem entra em contato com realidades que se tenciona escamotear-lhe” (CANDIDO, 1972, p. 84-85).

Assim, sobre a importância da literatura em sala de aula de Espanhol como língua estrangeira, Ferreira diz que:

En definitiva, es imprescindible ampliar es espacio de la literatura en las clases de lengua, puesto que la competencia literaria hace parte del proceso de enseñanza y aprendizaje hacia la adquisición de la competencia comunicativa en lenguas extranjeras. Es un elemento más que acerca el aprendiz a una formación más significativa a partir de la reflexión. (FERREIRA, 2012, p.267)

Concomitantemente, é primordial a contribuição que a literatura pode oferecer no processo de aquisição de uma língua, visto que o aluno pode alcançar a competência comunicativa com mais êxito, podendo ele se aproximar dos nativos daquela nação e criar um costume em possuir o hábito de ler como deleite. Diante disso, para que tudo o que foi dito se efetive, a participação do professor é primordial nesse processo, pois o mesmo precisa possuir afinidade com o processo de leitura.

Contudo, pensando na postura do professor sobre a escolha de ministrar aulas de literatura, como aponta Ferreira (2012):

observamos que o papel do professor é estar atento aos aspectos linguísticos, pragmáticos e (inter) culturais de ambas as línguas (materna e estrangeira), sempre contrastando-as e incentivando o aprendiz a refletir sobre elas. Cabe, por conseguinte ao professor incentivar a reflexão e a criticidade nas aulas, isso é formar um cidadão consciente de seus deveres e direitos, agente participativo e transformador da sociedade na qual vivemos. O papel do professor, assim, ultrapassa o de “reprodutor” de informações linguísticas (FERREIRA, 2012, p. 58).

Estas reflexões até o momento realizadas certificam a relevância do professor no processo efetivo de aquisição da língua nas aulas de ELE. Isso porque os mesmos são mediadores para que os discentes desenvolvam o gosto e hábito pela leitura a partir da realidade de outros povos, nações e culturas, de modo a esculpir e refinar sua forma de pensar e agir no mundo em que vive.

Seguindo na perspectiva do papel do docente nas aulas de Língua estrangeira. Para mais, Cosson (2006) acentua que:

É de responsabilidade de o professor explorar ao máximo, juntamente com os seus alunos, as potencialidades do texto literário, tendo em vista que: “A leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito da leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e, sobretudo, porque nos fornece como nenhum outro tipo de leitura faz os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito de linguagem” (COSSON, 2006, p. 30).

Vemos, pois, que a figura do professor é responsável por expandir as possibilidades de aspectos diversificados na aula de espanhol como língua estrangeira, cabendo a ele, por meio do uso de instrumentos diversos e estratégias de fazer uma aula diferente. Para isso, é primordial que os docentes leiam e sejam devotos da leitura para que possam provocar no público alunado o desejo pela leitura de textos literários, como apresentam os autores Magnólia e André “Solo un profesor que es también un lector, es capaz de trabajar el texto literario en clase sin dejarse dominar por el sistema de confusiones.” (2008, p.22).

Assim, considerando que a presença do professor é indispensável nesse processo de ensino/aprendizagem, o mesmo deve se abrir a novas possibilidades e criar condições para que o discente participe e interaja com o texto literário, construindo possibilidades de interpretações e novos sentidos para aulas de ELE. O professor além de possuir o papel de mediador e facilitador, o mesmo é capaz também de incentivar o discente a novas leituras, contribuindo e construindo neles uma formação de leitores ativos de obras literárias.

É notável que em uma sala de aula de ELE podem ocorrer inúmeros desafios diante do processo de aprendizagem. Todavia, é necessário que o docente desperte o hábito e desejo pela leitura no público alunado por meio de diálogos, fazendo com que o educando interatue e confraternize em contextos de rodas de leituras, como também em outros contextos literários para que deste modo, evite a refutação dos livros e materiais literários antes mesmo de conhecê-los.

Portanto, o professor, de modo geral, desenvolve um papel central na formação do aluno enquanto agente leitor, sendo o docente o principal responsável pela qualificação dele realiza a seleção e avaliação de subsídios e materiais a serem trabalhados em sala de aula, como também desenvolve propostas didáticas de modo

que o texto literário seja inserido não somente em contextos de aprendizagem, como também seja uma ação atrativa e prazerosa para o aluno.

3 ANÁLISE DOS CONTOS SOB UMA PERSPECTIVA DE ENSINO

Neste tópico serão abordados tópicos destinados a análise de dados que compõem este trabalho. O percurso analítico que será traçado aqui, traduz um objetivo, em primeiro momento, de apresentar a biografia do autor da obra trabalhada: Gabriel Garcia Márquez; em seguida, apresentar a obra trabalhada *Doce Cuentos peregrinos* e por fim resumir os contos escolhidos “El avión de la Bella durmiente”, “Espantos de Agosto” e “Tramontana” e analisar levando em conta aparatos possíveis que sirva de contributo para usar em sala de aula.

3.1 Gabriel García Márquez: Breve biografia

O referido autor Gabriel García Márquez, popularmente conhecido por Gabo, é um dos nomes principais na literatura latino-americana, ganhando destaque no realismo mágico. Foi considerado um autor de vastas obras importantes do século XX, ao produzir contos, romances e textos não ficcionais. Gabriel García Márquez nasceu no dia 06 de março de 1927, no País da Colômbia, sendo criado pelos seus avós maternos desde os seus 2 anos até os 8 anos de idade. Este teve seu primeiro contato com as telas de cinema no ano de 1931, quando foi levado pelo seu avô para prestigiar um filme de vampiros.

No ano de 1934, Gabriel García Márquez resolve dar seu primeiro pontapé na carreira, indo estudar na escola Montessori, mas foi no ano de 1935 que percebeu que possuía muita dificuldade para aprender a ler, foi quando conheceu umas das obras do escritor Franz Kafka (1883-1924) intitulada de *A metamorfose* (1935) que o inspirou a ser escritor, apesar da sua deficiência de aprendizagem. Após o falecimento do seu avô materno no ano de 1936, Gabo, popularmente conhecido pelos seus amigos, volta a residir na casa de seus pais na cidade de Sucre, com seus 10 anos de idade, quando começou a rascunhar os seus primeiros versos de cunho humorístico.

Através da conquista de uma bolsa, esse autor deu início aos estudos com 13 anos de idade na instituição Liceu Nacional de Zipaquirá. Ao finalizar os seus estudos

nessa instituição, o adolescente muda-se para Bogotá, a capital do seu País, onde passa a estudar o curso de Direito na Universidade Nacional em 1947. Gabo, como era chamado, não chegou a concluir o curso e decide ingressar na área do jornalismo, dando início a sua era como jornalista no Jornal El Universal, atuando como espectador em Genebra e em Roma, além de ter passado um período em Paris, Polônia, Hungria, República Democrática Alemã, Tchecoslováquia e na União Soviética.

Apesar de dar início a sua formação jornalística, trabalhou também como vendedor de enciclopédias. No ano de 1955, o autor publica o seu primeiro trabalho como escritor, o qual, dá o nome de “A Revoada - o enterro do diabo”. No mesmo ano, venceu também o seu primeiro concurso, conquistando o prêmio da Associação de Escritores. Em 1962, García Márquez foi para Nova Iorque como correspondente e por ser considerado um ativista se filia ao Partido Comunista e as suas críticas aos exilados cubanos, através de sua amizade com Fidel Castro, o que o levou a ser perseguido pela CIA e não conseguindo seu visto de permanência no país.

Após ser acusado de ser cúmplice e colaborador da chamada guerrilha colombiana, García Márquez se exila no México, onde escreve uma de suas mais belas obras, sendo essa o romance “Cem anos de solidão” no ano de 1967. Essa obra se torna um marco em sua carreira, pois o autor narra a história sobre uma fictícia, Buendía, na cidade de Macondo. Nele, o escritor mescla lembranças pessoais com acontecimentos extraordinários. Quando se consagra um escritor famoso em 1982, o autor ganha o Prêmio Nobel de Literatura pelo conjunto de suas obras. Foi o primeiro colombiano e quarto latino-americano a receber o prêmio, e, na ocasião, agradeceu com um discurso intitulado “A solidão na América Latina”.

As obras desse referido autor são repletas de características e nuances de uma corrente literária consagrada como Realismo mágico ou fantástico. García Márquez acaba se tornando muito habilidoso na sua forma de escrita, ao conseguir tratar de temas que o cerca, ao mesmo que expande horizontes para o mundo, como também de mesclar a infância com temas inusitados, provocando assim o estranhamento das lógicas dos adultos.

O autor assume a postura de um realista e denunciador, envolvido por elementos do mistério, do inusitado e do transcendental. Assim, pessoas que ressuscitam, ou que operam milagres, epidemias de sono ou de mudez e as mais

diversas situações insólitas são incorporadas à narrativa como componentes do cotidiano de seus personagens.

Segundo García Márquez, o seu estilo de escrita não é uma habilidade que despertou por conta própria, mas foi um estilo inspirado na maneira de narrar de sua avó:

“Para ela, os mitos, as lendas, as crenças das pessoas faziam parte, de maneira muito natural, de sua vida cotidiana. Pensando nela, me dei conta, de pronto, que não estava inventando nada, simplesmente captando e fazendo referências a um mundo de presságios, de terapias, de premonições, de superstições, se assim você quiser chamar, que era muito nosso, muito latino-americano”.

O famoso Gabo, era considerado um ser que tinha se comprometido com uma literatura popular e nacional, uma literatura que representasse, de fato, uma experiência latino-americana. A sua proposta de criar um realismo fantástico se contrapunha ao racionalismo europeu, que não admitia como real aquilo que foge à explicação lógica. Infelizmente em abril de 2009, Gabriel García Márquez após receber a notícia que seu irmão, Jaime Garcia estava com demência, resolveu parar com a escrita e que não voltaria a escrever novamente. No dia 17 de abril de 2014, ele vem a falecer na cidade do México para a tristeza de muitos, sendo vítima de uma pneumonia, após completar 87 anos de idade.

3.2 Doce Cuentos Peregrinos (1992)

A obra intitulada “*Doce Cuentos peregrinos*” do escritor colombiano Gabriel García Márquez se trata de uma compilação de doze contos que foi inicialmente escrita em língua castelhana e publicada no ano de 1992 na Colômbia pela editora Mondadori. O título da obra diz respeito ao que está escrito, ao passar por cada história circundante que é irradiada para o leitor ao folhear a obra de literatura mágica.

Dado a um movimento literário próprio: realismo mágico, García Márquez, entre suas geniais obras de *Cem anos de Solidão* e *Crônica de uma morte anunciada*, decidiu juntar alguns escritos que fizera durante sua vida e que, todavia, não havia chegado ao seu formato ideal e transformá-los em um livro de contos. No primeiro momento da leitura, no prólogo do livro, o autor relata que a obra em questão partira

de anotações e escritos inacabados, desorganizados e aleatórios mantidos guardados por muitos anos.

Os contos foram intitulados de “peregrinos” pelo autor, como é apresentado no título da obra, porque, para que os manuscritos fossem publicados como contos, os rascunhos originais das histórias sofreram câmbios de vaivém criativos de longa duração, já que as ideias iam de sua mente a escritos feitos em cadernos de anotações de seus filhos, como é dito por Gabo no prólogo do livro. Este processo se deu por muito tempo até sua data de publicação, visto que os escritos depois de feitos caíam no esquecimento do autor.

Inicialmente, Garcia Márquez chegou a possuir 64 temas escritos em suas anotações, contendo o mínimo de informações possíveis, haja vista que no momento não os interessava em desenvolvê-los prontamente. Entre dificuldades na escrita desses contos, por achar tão cansativos o desenvolvimento de conteúdo deste gênero quanto as crônicas que habitualmente desenvolvia, ele tomou a confecção deste livro e dos contos como uma questão de honra, ao perceber que um de seus cadernos de escritos havia sido perdido enquanto estava no México.

Segundo Márquez (1992, p.5):

los temas que había olvidado durante casi cuatro años se me convirtieron en un asunto de honor. Tratando de recuperarlos a cualquier precio, en un trabajo tan arduo como escribirlos, logré reconstruir las notas de treinta. (MÁRQUEZ, 1992, p. 5)

Assim, mesmo com dificuldade e preocupações passados no momento da confecção da obra devido a esta perda de anotações que ele mesmo afirmou ter sido uma perda entre os descartes de papéis que fazia frequentemente, o autor tomou como premissa este acontecimento para concluir esta obra que por final, ficou composta por 12 contos. O mesmo ainda se sentiu desafiado pela diferença entre romances (que já estava habituado a escrever) e conto (que apesar de ser curto, causava no autor a mesma exaustão) e afirmou que estava fazendo os contos movidos pelo prazer de escrever.

No fim, perante todo acontecimento, restaram doze histórias curtas e unidas por um único traço comum: personagens latino-americanos peregrinos pelo grande continente europeu, trazendo, em cada história, a sutileza e o colorido de suas terras e costumes de suas raízes. O livro é um misto de imaginação, realidade e memórias

na mente cuidadosa e perspicaz de García Márquez porque tais personagens foram inspirados em pessoas que o autor conheceu durante sua estadia por diversos países europeus.

Doce Cuentos peregrinos seguem uma ordem dos contos, começando pelo conto *“Buen viaje, señor Presidente”*, *“La santa”*, *“El avión de la bella durmiente”*, *“Me alquilo para soñar”*, *“Sólo vine a hablar por teléfono”*, *“Espantos de agosto”*, *María dos prazeres”*, *Diecisiete ingleses envenenados”*, *“Tramontana”*, *“El verano feliz de la señora Forbes”*, *“La luz es como el agua”* e por fim, *“El rastro de tu sangre en la nieve”*, todos sequenciados e situados no limite entre ficção e realidade.

A maioria das exposições apresentadas nesta obra são narradas em primeira pessoa e apresentadas com uma linguagem leve e acessível, o que proporciona ao leitor uma leitura agradável. Contudo, os contos apresentam histórias diferentes, mas com aspectos similares: abordam o comportamento e as reações de pessoas diante de dificuldades ou de situações embaraçosas em que a vida as coloca. Tais situações, por vezes, retratam amores e desejos irredutíveis. Cada conto, por sua vez, conserva sua singularidade e uma beleza aprazível.

Assim, os contos escolhidos para serem analisados nesta pesquisa e trabalhados futuramente em sala de aula foram: *“La luz es como el agua”*, *El avión de la bella durmiente”*, *“Espantos de agosto”* e *“Tramontana”*. Haja vista que os mesmos apesar de apresentarem uma linguagem acessível e agradável, são curtos e apresentam aspectos ricos para serem trabalhados em aulas de língua espanhola como língua estrangeira.

4 RESUMO E ANÁLISE DOS CONTOS

4.1 El avión de la Bella Durmiente.

O conto intitulado de *“El avión de la bella durmiente”* por Gabriel García Márquez, vem narrar a história de um homem que é seduzido pela beleza implacável de uma mulher enquanto fica preso por horas no aeroporto de Charles Gaulle em Paris, na França. Durante essa sedução, o autor começa a retratar os traços físicos dessa mulher de forma pormenorizada, quase qualificando-a como uma figura mística. É descrito que no decorrer desse encontro impremeditado, esse homem acaba perdendo essa mulher de vista, como também, sua aspiração para pegar o voo com destino a Nova York para reencontrá-la.

É possível perceber que durante a narração do autor, vários impasses vão surgindo para demarcar esse encontro inesperado, como uma nevasca que acaba provocando o cancelamento de todos os voos do aeroporto, um congestionamento do trânsito de caminhões de carga e a polêmica espera em uma fila atrás de uma anciã que brigava pelo peso de suas onze malas.

Ao ser chamada a sua atenção, o homem começa a observar as redondezas do aeroporto, descrevendo o comportamento e atitudes de todos que naquele lugar se encontrava, antes do caos começar. É retratado que crianças e adultos passam a se alimentar no aeroporto, bem como, dormir no chão e nos corredores. O caos começa quando o homem percebe que o restaurante do aeroporto não tem mantimentos suficientes para alimentar a todos, além de que, o mau odor também começa a incomodar.

Após todo o caos narrado, finalmente o homem consegue embarcar em seu voo para Nova York. O ápice da história acontece quando ele acaba sendo conduzido a uma poltrona ao lado da bela mulher que havia sido avistada. Ele começa a ter devaneios sobre como deveria revelar os seus sentimentos a bela moça. Mas, o desfecho desse romance desejado acaba sendo frustrado pela não retribuição dela que acaba indo embora sem nenhuma explicação.

Ao iniciar as análises do presente conto, podemos perceber uma riqueza de vocabulário em língua castelhana, a exemplos de orações como “...*mientras yo hacia la cola para abordar el avión de Nueva York en el aeropuerto Charles de Gaulle de París*”, “*Hace que Dios quiera*”, “*Antes de cada trago, levantaba la copa y brindaba.*”, “...*estaba tan bella y lozana como se hubiera dormido en el rosal.*” que é possível, a partir da leitura destas, adquirir conhecimentos de significados de novas palavras para enriquecer seu espanhol, como também entender que, ao relacionar à língua portuguesa, as expressões *hacer la cola* significa fazer uma fila, *Hace que Dios quiera* significa até quando Deus quiser, entender que a palavra *trago* significa beber e que as palavras *lozana* y *rosal* significam respectivamente saudável e roseiral. Desta forma, ao estudar esses pontos, é possível aumentar o seu nível vocabular.

A partir da leitura deste conto, é possível que o leitor busque fluência na língua através de aspectos lexicais, semânticos e fonológicos. É dizer que com o hábito da leitura, podemos por vez aprender o significado: denotativo e conotativo de algumas expressões presentes no texto, a exemplos de: “...*con una piel tierna del color del pan y los ojos de almendras verdes...*” (MARQUEZ, 1992, p.47) e compreender que

almendra se refere a uma fruta, como aponta o dicionário da RAE (2023). Logo, entendemos que o termo está sendo direcionado a caracterização da antagonista para enfatizar sua beleza impecável. Outro exemplo é a forma que o narrador protagonista refere a bela moça enquanto caminhava, dizendo: "...cuando la vi pasar con sus sigilosos trancos de leona..." (MARQUEZ, 1992, p.47) referindo aos passos sutis e marcantes, como a de uma leoa.

Ao trabalhar com o campo semântico, especificamente, na língua espanhola, é possível perceber que esse conto é repleto de expressões que representam a presença do símile, figura de linguagem que estabelece comparações, como instrumento para apreender a associação de significados. Dessa forma, entender/aprender o significado de novas palavras/expressões, como também saber como estrutura sua grafia e sua forma correta de pronúncia, é possível melhorar seu ato comunicativo e buscar entender em quais contextos tais palavras/expressões podem ser usadas.

Narrado em primeira pessoa, a partir da visão do protagonista, podemos observar que o conto carrega uma narrativa que prende a atenção do leitor, de modo que ele fica instigado a descobrir como desenrolará o fim da história, em cima de questionamentos como "como ficará a situação do homem com a bela moça? Será que eles chegarão a se conhecer? Será que eles irão trocar alguma palavra?". Este aspecto do texto faz com que o conto proporcione uma leitura fluida e deleitosa ao leitor.

Em "*El avión de la bella durmiente*" é possível notar uma relação intertextual com o conto dos irmãos Grimm, ao mesmo tempo apresenta figuras femininas destoantes. É notável perceber que em ambos os contos, as mulheres exercem domínio pela beleza, tanto que são conhecidas pelo adjetivo "bela", sendo essa uma designação atribuída por personagens masculinos que se interessam por ela(s).

Partindo da premissa da descrição da figura da mulher, é possível observar um ocultamento da voz feminina no conto, o qual, é marcado por um adormecimento profundo. Gabriel García Márquez cria um cenário onde a mulher descrita cai sobre um sono profundo, silenciando assim a sua voz perante a figura masculina que espera retribuições para suas atitudes afetivas. É diante desse acontecimento que se cria uma linha intertextual que pode ser abordada em sala de aula entre o conto de García Márquez e o conto de fadas dos irmãos Grimm "A bela adormecida" (*La bella durmiente*) como vemos no recorte abaixo:

Por último bajó la cortina de la ventana, extendió la poltrona al máximo, se cubrió con la manta hasta la cintura sin quitarse los zapatos, se puso el antifaz de dormir, se acostó de medio lado en la poltrona, de espaldas a mí, y durmió sin una sola pausa, sin un suspiro, sin un cambio mínimo de posición, durante las ocho horas eternas y los doce minutos de sobra que duró el vuelo a Nueva York. (MARQUEZ, 1992, p.49)

Apesar da similitude entre o título do conto de Márquez e dos irmãos Grimm, o sentido é totalmente contrário, no que diz respeito a atitude feminina, sendo apresentada no conto de fada dos irmãos a figura de uma mulher vulnerável que está sujeita a uma salvação e que precisa de cuidados masculinos. Por outro lado, a figura feminina do conto analisado é apresentada como uma mulher conspícua e desinteressada às pessoas que a rodeiam, não dando espaço para concretização de nenhum tipo de contato. Contudo, ainda no trecho do conto em questão, podemos interpretar também que a bela mulher utiliza do hábito do sono em viagens, por vezes como uma estratégia para não retribuir as possíveis investidas do homem.

Como é narrado no conto por Márquez (1992, p.52):

Entonces se puso la chaqueta de lince, pasó casi por encima de mí con una disculpa convencional en castellano puro de las Américas, y se fue sin despedirse siquiera, sin agradecerme al menos lo mucho que hice por nuestra noche feliz, y desapareció hasta el sol de hoy en la amazonia de Nueva York. (MARQUEZ, 1992, p. 52)

Por fim, a partir do enredo proporcionado pelo conto, é possível trabalhar a variação dialetal do castelhano peninsular e do castelhano latino-americano, haja vista que o personagem entende que a bela moça se trata de uma latino-americana pelo seu sotaque quando o mesmo diz que ela se desculpou em um castelhano puro da América. Assim, nota-se que para entender a variação, a personagem principal precisa conhecer variações linguísticas dialetais. A partir daí, é possível tirar a dita proposição.

4.2 Espantos de Agosto.

O segundo conto analisado se intitula de “Espantos de agosto” presente na coleção “doze contos peregrinos”, ele narra a visita de uma família não nomeada ao castelo do personagem Miguel Otero Silva, localizado na cidade de Arezzo, região da

Toscana da Itália. A princípio, a família encontra dificuldades para localizar o castelo, mas acabam encontrando uma pastora de gansos que os ajuda indicando a localização do local.

Antes de se despedir, a pastora indaga a família se estavam apenas a passeio do castelo ou se iriam dormir no mesmo, mas a família afirma que não pretendia dormir no castelo, já que seus planos eram apenas uma visita para um almoço entre amigos. Após receber a resposta da família, a pastora de gansos respira aliviada e informa que o castelo é mal-assombrado. O marido e a esposa incrédulos com a informação, deboçam da existência de forças sobrenaturais, ao contrário, afirmam que seus filhos são crédulos e adorariam conhecer um fantasma pessoalmente.

Ao chegarem ao castelo do anfitrião e amigo Miguel Otero Silva, ele os recebe com uma calorosa alegria e com um belo e farto almoço. Até então o castelo não parecia em nada pavoroso, pelo contrário, mostrava-se agradável aos olhos da família que apreciavam a visão completa da cidade pela vista do terraço florido onde almoçavam.

Ao se sentarem à mesa, o anfitrião Miguel Otero começa a contar a história do castelo para os seus convidados. Ele começa a relatar que o castelo foi construído por um homem chamado de Ludovico, que era conhecido por ser um senhor das artes e da guerra. É contado que Ludovico foi vítima de uma loucura do coração que o levou a apunhalar a sua companheira em sua cama, após uma calorosa noite de amor, onde após cometer tal tragédia atira contra si mesmo os seus cães ferozes de guerra que o despedaçam por inteiro levando-o a morte.

Após encerrar a história, o anfitrião afirma que o fantasma de Ludovico perambulava pelo castelo em busca de sossego em seu purgatório sentimental, mas novamente o casal mostram-se incrédulos com a história narrada. Logo, após a família é convidada para conhecer os cômodos do castelo, onde começavam a observar e descreverem as estruturas físicas do local: 82 quartos padecidos de mudanças, restauração do primeiro andar, construção de um dormitório moderno com piso de mármore e sauna, um terraço com flores imensas, móveis de diferentes épocas abandonados ao tempo e um quarto no último andar intacto contra o tempo, sendo esse o dormitório de Ludovico.

O tempo acaba se passando rapidamente e a família após conhecer o local, acaba permanecendo hóspede do castelo naquela noite para jantar, a partir desse ponto começa o descompasso entre o real e o fantástico. Enquanto jantavam da mesa,

as crianças resolviam explorar os andares altos do castelo, enquanto da mesa eram ouvidos sons misteriosos como: galopes de cavalos na escadaria, lamentos de portas, gritos chamando por Ludovico nos quartos.

Após o jantar, a família é levada aos seus aposentos para dormir, ficando separados em quartos diferentes. O marido enquanto tenta pegar no sono observa os toques do relógio e lembra da advertência da pastora de gansos, mas logo em seguida, adormece com a sua esposa, quando o casal despertar no dia seguinte percebem que não se encontram no quarto que tinham dormido na noite anterior, mas sim no dormitório de Ludovico debaixo do dossel e das cortinas 55 empoeiradas e lençóis empapados de sangue ainda quente de sua cama maldita.

A partir da leitura do mágico conto em questão, é possível notar a primeira relação cultural com a língua espanhola e o livro, ademais das informações do autor. O personagem antagonista denominado Miguel é natural da Venezuela, como é descrito por Márquez (1992, p.75): “...el escritor venezolano Miguel Otero Silva...” Assim, podemos entender a presença do universo Castellano inserido na obra. Outra característica residual presente no texto é quando é descrito que ele dispusera de um humor caribe.

Assim, com tais informações, é possível instigar nos alunos, no momento das aulas de LE, a curiosidade sobre aspectos culturais acerca da Venezuela e de toda a região do Caribe, a saber da sua localidade e costumes de seu povo.

Apesar de toda a narrativa do conto se passar em território italiano, na cidade de Arezzo, nos é apresentado um aspecto rico da cultura espanhola, conhecido como la siesta. Segundo Márquez (1992, p. 76): “ Los ochenta y dos cuartos que recorrimos sin asombro después de la siesta, habían padecido toda clase de mudanza de sus dueños sucesivos.”. Sabendo disso, é possível interpretar que a família, antes de conhecer os quartos do castelo onde estavam, realizaram algo que denominado sutilmente como siesta, que segundo a Rae (2023) se trata de uma soneca após comer, no caso do conto em pauta, após o almoço.

Assim, é possível levar como aparato cultural de conhecimento para se trabalhar em sala de aula a expressão e o significado da *Siesta*, de modo que seja possível explorar conteúdos e adquirir conhecimentos, como também entender como funciona a cultura de falantes da língua espanhola, isto é, da língua que está sendo aprendida.

Por fim, a partir do título do conto, se faz possível levantar problemáticas dentro de sala de aula. Através de questionamentos como: Por que o autor do conto escolheu o mês de agosto, se temos 12 meses? Por que em um único conto relacionar terror e o mês de agosto? Assim, baseado nestas problemáticas, podemos instigar o aluno a buscar essa relação dentro do universo hispanico. Dessa forma, o aluno poderá ter contato com muitas informações sobre a cultura espanhola.

Dessa maneira, o conto apresenta uma linguagem poética e sobretudo acessível de realizar uma leitura boa e deleitosa. Com uma história que prende a atenção do leitor, o enredo se passa em duas páginas do livro para todo o desenvolver do conto.

4.3 Tramontana

O conto intitulado de “Tramontana” foi uma das obras escritas no ano 1982, sendo o nono conto escrito por Gabriel García Márquez ao longo de 18 anos. Nessa obra Gabriel García Márquez assume a postura de um narrador principal que fala em primeira pessoa. O narrador conta que ao chegar em um bar, que possuía o nome de Boccaccio, conhecido por ser o cabaré mais badalado de Barcelona, avistou um jovem que estava sendo assediado moralmente por alguns jovens suecos que se encontravam bêbados e que queriam levá-lo embora para acabar com a festa em outro local.

Quando o jovem é visto sendo assediado pelos bêbados do local, um anônimo se compadece da situação e grita com uma voz de súplica para deixarem o jovem em paz, mas os bêbados ignoram a súplica anônima e afirmam que o jovem é uma propriedade deles e continuam com seus atos de intimidação e assédio moral. Estes jovens que se encontram sob a influência do álcool, decidem ir em busca de aventuras na cidade de Cadaqués, na Costa Brava, mas o rapaz se recusa a ir por medo do vento norte que outrora o derrotou e prometeu não voltar àquele local.

Criando uma ruptura na história, Gabriel García Márquez assume a postura do personagem central por um momento e começa narrar uma de suas experiências na cidade de Cadaqués para onde o jovem estava sendo forçado a ir. García Márquez, destaca que a cidade de Cadaqués era uma das cidades mais bonitas da Costa de Brava, sendo essa conservada, com casas brancas e baixas, onde foi visitar

acompanhado de sua família nas férias, quando de repente um fenômeno natural chamado por “tramontana (um vento devastador do Norte) devasta todo o local.

Enquanto estava com sua família em Cadaqués, o narrador sente o vento do norte chegando e um porteiro que estava terminando de fechar as portas e janelas avisam sobre o grande fenômeno que estava prestes de acontecer o “tramontana” conhecido por ser um vento forte que trazia areia, muitos germes e uma loucura tenaz que levava qualquer ser humano loucura que estivesse naquele local.

Gabriel García Márquez relata que estava em um prédio esperando a chegada do vento norte, quando tudo parecia ter acabado, resolveu sair do local e foi surpreendido pela tramontana que estava prestes a matá-lo, mas que conseguiu se segurar em um poste e foi salvo. No entanto, o porteiro não conseguiu ter o mesmo destino de salvação e acabou sendo morto no quarto.

Enquanto isso, no bar Bocaccio ninguém consegue socorrer o menino que foi agredido pela quadrilha sueca e acabam levando-o o jovem músico em um caminhão para Cadaqués. Depois de lembrar sua passagem por aquele local, Gabriel García Márquez recebe a notícia trágica que aquele jovem que estava sendo importunado no bar havia morrido ao pular em um abismo de um caminhão por medo de chegar em Cadaqués para enfrentar a fúria da tramontana naquele lugar horrendo.

No primeiro momento, é possível iniciar em sala de aula, após a leitura do conto, um breve debate sobre a compreensão coletiva acerca do sentido apresentado da história, sendo possível analisar as seguintes características estruturais de um conto: personagens, enredo, espaço, tempo e narrador, visto que no presente conto, é possível a identificação de tais traços.

O conto de Márquez proporciona uma gama de palavras e expressões possíveis de serem adquiridas e utilizadas no linguajar de um estudante de língua espanhola. Palavras como “mientras” e “quizás” que são termos classificados gramaticalmente como advérbios e, todavia, é comum notar seu uso no texto, podem ser adotados em um vocabulário e usados em diversos contextos da fala, visto que é possível a partir do contato frequente com uma palavra/expressão, conduzir o aluno a se familiarizar com as expressões.

Nele também, é possível presenciar uma linguagem conotativa em seu enredo, a exemplo da expressão “...con un sol de oro y el cielo impávido.” A expressão “...con um sol de oro.” (MÁRQUEZ, 1992, p.106) é usada para retratar a ambientação da cidade de Cadaqués, como uma forma apresentar um pôr do sol laranja ou

avermelhado que colore toda a terra, enquanto a expressão “el cielo impávido” vem apresentar o céu de Cadaqués como um céu que apesar de possuir suas belezas, ainda assim, teme, se amedronta e se torna “vítima” dos ventos do norte.

Segundo as prováveis análises do texto, é comum presenciar no texto, aspectos culturais. Se formos a fundo no enredo e pesquisar sobre algumas informações presentes no conto, é possível desenvolver e aprender além das informações perpassadas na história. Levando a cabo o que já foi dito, a começar pelo título do conto “*Tramontana*” podemos questionar e propor aos alunos, uma pesquisa acerca do significado ou significados possíveis dessa palavra, tomando como ponto de partida o significado que Márquez usa em seu livro, sendo ele: “...la tramontana, un viento de tierra inclemente y tenaz, que según piensan los nativos y algunos escritores escarmentados, lleva consigo los gérmenes de la locura.” (MÁRQUEZ, 1992, p.105).

Dessa maneira, segundo o ponto cultural até o momento tratado, é possível, a partir do conto de Gabo, pesquisar aspectos culturais mais aprofundados, como: Por que tanta fé na tramontana? Como os personagens podem crer em um vento como aparato divino? Levando em conta as duas perguntas acima, o tramontana, segundo o dicionário RAE (2023) se trata de “*un viento procedente del norte*”.

Assim, o termo tramontana é designado para se referir a todo vento frio que vem do Norte, ventos esses que podem chegar até 200 km por hora. Essa afirmação pode ser confirmada pela geografia da Espanha, em particular a da cidade de Cadaqués, que recebem esses ventos frios, geralmente nas estações mais frias, e que vem em forma de tormentas com um alto poder de destruição, e como é descrito no conto, podendo durar até dias.

No que se refere à crença popular, é possível interpretar, a partir de informações expostas no texto, que pessoas com conhecimentos vastos sobre velejar, como era o caso do porteiro (já que o mesmo foi descrito por García como um antigo homem do mar) poderia se tratar de uma crença do imaginário popular que foi perpassado de geração em geração e, com isso, dado tal ênfase à tramontana. Esses traços de credulidades podem ser interpretados no livro, quando o narrador, ao se referir ao menino que está sendo assediado pelos suecos, diz que: “pues, los motivos del chico eran sagrados.” (MÁRQUEZ, 1992, p.104). Assim, podemos elucidar que o medo do menino por este vento era a total razão de jamais voltar a este povoado.

No presente conto, é possível os alunos, juntamente com o professor, buscarem outras informações, como sobre os costumes e a cultura do povo Cadaqués, através de pesquisas e demonstrações de fotos e vídeos que ostentam aspectos culturais, linguísticos, religiosos e geográficos daquele povo, já que as características do povoado são pouco descritas.

Sem embargo, outros aspectos presentes no conto podem ser percebidos e desenvolvidos com o percorrer das aulas, como a presença do termo “siesta”, e dessa razão, mostrar a importância e como ocorre esse costume na Espanha. A história apresentada por Márquez, todavia, é envolvente e seu desfecho surpreendente transpassa, ao final da leitura, uma ideia de que satisfação ao leitor, por presenciar um enredo que prende a atenção de quem ler, do início ao fim.

5 CONCLUSÃO

A obra intitulada de “doce Cuentos peregrinos” (1992) de autoria de Gabriel García Márquez, possui um caráter apaixonante e representante do realismo fantástico, uma vez que, o autor possui o dom de criar personagens inspirados em pessoas que conheceu ao longo da sua jornada e de viagens por vários países da Europa, como aconteceu com a presente literatura. Esta obra, se destaca em um âmbito literário por levar para sala de aula, narrativas que levam o discente a contrapor a imaginação e realidade, através de memórias guardadas na mente de um escritor cuidadoso e perspicaz.

Apesar dos contos analisados serem narrados em primeira pessoa e de possuírem uma linguagem que traz uma simplicidade para o texto, cada conto conserva uma profundidade particular e uma beleza ímpar que desperta a atenção do leitor. Mesmo sendo apresentados cenários e variados contextos, percebemos a singularidade e aspectos similares de cada narrativa analisada como: atitudes marcantes de um comportamento, bem como, reações dos personagens diante das situações impostas e inusitadas que a vida os coloca.

Considerando o que já foi dito, é visto e reforçado neste trabalho, a importância de trabalhar obras literárias em aulas de espanhol como língua estrangeira e os contos analisados neste artigo reforçam e confirmam tal importância. Com isso, procuramos abranger tópicos sobre alguns contos presentes no livro de Garcia Márquez “Doce Cuentos peregrinos” sob uma perspectiva de análise estrutural do gênero em questão

e como a narrativa em língua espanhola, pode proporcionar uma aprendizagem significativa para o estudante.

Este trabalho foi um estudo em que procuramos sugerir algumas idéias metodológicas de uma aula de literatura no componente curricular de língua espanhola, de modo em que foi proposta concepções possíveis de serem trabalhadas em sala de aula e fugir um pouco do modelo tradicional de conteúdos gramaticais, dos quais estamos acostumados a presenciar.

Fugindo um pouco do tradicionalismo das aulas de gramática que estamos habituados a presenciar, os contos analisados serviram como aparato imprescindível para levar aos estudantes um contato diferenciado com a língua estudada, que neste caso é o espanhol. Os doze contos presentes na obra literária de García Márquez, em particular: *El avión de la bella durmiente*, *Espantos de Agosto* e *Tramontana* (contos que foram analisados) carregam uma riqueza de significados, culturais e linguísticos que podem propor um aprendizado apreciável aos nossos estudantes.

Diante da presente pesquisa, constatamos também que a literatura se apresenta como um dispositivo libertador e imprescindível para o ser humano ter contato não somente em sala de aula, como também na vida pessoal e usá-la para fins de apreciação. Acreditamos que a literatura em si, contribui consideravelmente na vida daquele que tem contato com ela, tornando o leitor um apreciador e amante de detalhes e tornando-o acima de tudo, mais humano, pois ela é um veículo que pode nos mostrar como são os costumes e hábitos culturais de um povo, não limitando o aluno apenas a conhecer a língua nativa de um povo, mas sim, entender como funciona a cultura do outro, isto é, daquele que estamos em contato.

Esperamos que este estudo sirva como incentivo para professores já em atividade, como também os novos profissionais recém-formados para poder levar para sala de aula uma nova visão de estudar língua estrangeira. Também esperamos que esta visão da literatura sirva de exemplo e inspiração para novas pesquisas para que consigamos mudar a visão que temos da literatura.

REFERÊNCIAS

ALBALADEJO, M. D. G. **Cómo llevar la literatura al aula de ELE: de la teoría a la práctica**. Marco ELE. Revista de Didáctica ELE, n. 5, p. 1-51, 2007. Disponível em: Acesso em: 21 fevereiro. 2023

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Estrangeira.1.ed. Brasília: 1998.

BRASIL, Orientações Curriculares para o Ensino Médio, Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASIL. Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Diário Oficial da União. Brasília. DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em 20 de fevereiro de 2023.

BRASIL. Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Diário Oficial da União. Brasília. DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em 20 de fevereiro de 2023.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Diário Oficial da 23 União. Brasília. DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em 22 de fevereiro de 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. In: Diário Oficial da União. Brasília. DF. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 20 de fevereiro de 2023.

CANDIDO, A. A literatura e a formação do homem. Ciência e Cultura, Campinas, v. 24, n. 9, 1972, p. 81-90.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009 . FILIPOUSKI, Ana Mariza Ribeiro. Literatura juvenil. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, p.23.

DIÁRIO OFICIAL. Lei nº nº 11.191, de 29 de agosto de 2018. Dispõe sobre oferta da disciplina de Língua Espanhola na grade curricular da Rede Estadual de Ensino. In: Diário do poder Legislativo. Diário Oficial, 2018

ESTADO DE SÃO PAULO. Projeto de lei nº 446 / 2018, de 20 de fevereiro de 2023. Torna obrigatório o ensino da disciplina de Língua Espanhola no currículo do ensino médio da rede estadual de ensino, ao lado da Língua Inglesa, conforme artigo 35 da Lei Federal nº 9394, de 1996, alterado pela Lei Ordinária nº 13.415, de 2017, no Estado. Assembleia legislativa do estado de são paulo, 20 fev. 2023. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/propositura/?id=1000211658>. Acesso em: 20 fev. 2023.

FERREIRA, Cláudia Cristina. **Planteamientos y perspectivas en torno a la literatura en el proceso de enseñanza y aprendizaje de lenguas**. Eutomia: Revista de Literatura e Lingüística, Pernambuco - UFPE, p. 265 - 281, 21 dez. 2012. Disponível em: <http://www.revistaeutomia.com.br/v2/category/educacao-10-ano-vi-ian2013/linguistica/>> Acesso em: 21 fevereiro de 2023.

GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. **Doce Cuentos Peregrinos**. Cartagena de Indias, abril, 1992. Disponible en: https://biblioteca.agustinos.pe/opac_css/doc_num.php?explnum_id=1201 acessado em: 05 de abril de 2023.

JUNGER, Cristina de Souza Vergnano. **Leitura e ensino de espanhol como língua estrangeira: um enfoque discursivo**. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 2002. Tese de Doutorado inédita.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

LAJOLO, Marisa. **A formação do leitor no Brasil**. São Paulo: Ática, 1996.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994

MENDOZA, A. F. **Materiales literarios en el aprendizaje de lengua extranjera**. In Cuadernos de Educación 55. Barcelona: Horsori Editorial, S.L., 2007.

NASCIMENTO, Magnólia Brasil Barbosa do; TROUCHE, André Luiz Gonçalves. **Literatura y Enseñanza**. Rio de Janeiro: CCAA Editora, 2008.

OLIVEIRA, R. S. (2015). LINHA DO TEMPO DA DIDÁTICA DAS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO BRASIL. *Non Plus*, 4(7), 27-38. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-3976.v4i7p27-38>

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso**. Campinas, SP, Pontes, 1996

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, volume 1, 2006

SILVA, C. O.; SILVA, G. M. **Uso do texto literário nas aulas de espanhol do ensino médio de escolas públicas de Fortaleza: uma reflexão sobre as crenças e a prática docente de egressos da UECE**. Anais do VII Congresso Internacional da Abralín. Curitiba 2011-PDF.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

AGRADECIMENTOS

Á Deus, por ter permitido que eu tivesse saúde e determinação para não desanimar durante a realização deste trabalho.

Aos familiares em principal á minha mãe Lucineide e meu pai José, minha avó Antônia (em memória), aos meus amigos nas pessoas de Antônio e Cláudio, meus colegas de curso, com quem convivi intensamente durante os últimos anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formando.

Ao professor Alessandro Giordano, por ter sido meu orientador e ter desempenhado tal função com dedicação e extrema paciência, que por anos me acompanhou e me mostrou o real significado de ensinar por amor.

Á todos aqueles que contribuíram, de alguma forma, para a realização deste trabalho.